

RICARDO AMARAL

ESTADO DE SÃO PAULO

Os cinco anos de FH

Alguma coisa aconteceu ao governo do presidente Fernando Henrique Cardoso nos últimos dias, alguma coisa que o deixou mais parecido com os governos normais, pelo menos aos olhos de gente também normal. Não, o presidente não está deixando crescer os bigodes, como dizem os gaiatos em Brasília. Os políticos, no entanto, percebem um buço indisfarçável no rosto de seu governo. Apostam, por isso, que um novo José Sarney está em gestação adiantada no Palácio do Planalto. E querem se aproveitar.

Sarney, recordam-se todos, foi aquele presidente que tinha direito a seis anos de mandato, reduzidos a quatro por um consenso não escrito, dos quais gastou três para conquistar o quinto ano. Seu campo de batalha foi a Assembléia Constituinte eleita em 1986, que nas horas vagas funcionou também como Congresso Nacional. Foi um presidente fenomenal. Editou um plano econômico que levou a pobreza ao paraíso e o PMDB aos governos estaduais. O plano não resistiu a um verão e o PMDB nunca mais repetiria a façanha.

Quando parecia fraco, o ex-presidente trocou votos na Constituinte por emissoras de TV no patrimônio dos políticos. Venceu a batalha, mas voltou para casa com índices de reprovação semelhantes aos 80% marcados no relógio mensal da inflação. A vitória na Constituinte não fez de Sarney um superpresidente. Foi, ao contrário, o ponto a partir do qual seu governo rolou ladeira abaixo, descambando no ambiente que permitiu a eleição de um aventureiro apoiado pela mesma tropa dos cinco anos e suas emissoras de TV. Contam que, decepcionado, Sarney votou em Lula no segundo turno de 1989.

Fernando Henrique não é José Sarney, mas está sendo obrigado a provar que não é. Seu plano de estabilização entra pelo terceiro ano, com a consistência de quem aprendeu até com os erros do Cruzado, embora tenha outras fragilidades (ninguém é perfeito). A safra de governadores eleita na onda do Real é incomparavelmente superior à de 1986 —

basta olhar para São Paulo e Minas Gerais, os dois maiores Estados da Federação. Além disso, não há nas ruas, pelo menos por enquanto, cartazes apontando como "traidores do povo" os deputados que votaram a favor da emenda da reeleição.

Desde a vitória na Câmara, porém, o governo FH passou a sofrer de anemia. De janeiro para cá, foi pau, pedra, denúncia, derrota, desgaste e quase um acordo safado com a bancada dos deputados aposentados. Conseguiu fazer o leilão da Vale do Rio Doce, mas ainda está pagando o preço político de um negócio mal explicado à opinião pública. Todos os seus aliados associam a maré ruim à votação da emenda. Depois dela, os partidos deixaram de se entender, as bancadas pararam de votar, os líderes perderam o controle absoluto que tinham sobre a pauta e os votos dos deputados.

Numa leitura rissonha: é como se o time estivesse jogando com a faixa, conquistada antes do fim do campeonato, e tivesse, portanto, licença para perder. Outra leitura: a emenda da reeleição era o único projeto político claro, único objetivo definido do governo. Conquistada, quebrou-se o encanto. Os partidos (se é que se pode falar em partidos no País) cuidam agora de sobreviver com mais e melhor

espaço no condomínio de um governo que, teoricamente, tem seis anos pela frente. Partem para a autofagia, roendo por dentro a aliança governista. Puro Sarney.

O presidente pode enfrentar o problema chamando seus aliados à razão. Se retomar com vigor a pauta das reformas, terá o apoio da sociedade para se recompor. Só não tem o direito de ficar surpreso com as denúncias que põem deputados corruptos perigosamente próximos de sua administração. O Congresso é uma fábrica de sarneys. FH tem de governar com essa gente porque desperdiçou, no início do mandato, a oportunidade rara de propor uma reforma política, partidária e eleitoral. Como não enfrentou o desafio, o espírito dos cinco anos será uma assombração permanente para FH, tenha quantos mandatos tiver.



■ Ricardo Amaral é jornalista

Outra leitura: a reeleição era o único projeto político claro do governo, o único objetivo definido